

O REUNI E SEUS IMPACTOS ESTRUTURAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANDRESSA ANDRADE DUQUIA¹; MARCIO DA SILVA RODRIGUES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – de.duquia@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marciosilvarodrigues@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atendendo uma reivindicação que desde o final da década de 1970 é realizada pelas universidades federais (CUNHA, 1988), em 2007 o governo lançou o Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído no governo Lula através do Decreto Presidencial nº 6.096 de 24 de abril de 2007, apresentou exatamente esse objetivo, ou seja, criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. (BRASIL, 2007c).

Contudo, para que essas universidades pudessem usufruir dos recursos financeiros, destinados pelo governo, as mesmas deveriam apresentar propostas que visassem a expansão, com o intuito de que os objetivos fossem alcançados. Logo, esses planos deveriam conter desde construção e readequação de infraestrutura, aquisição de equipamentos e serviços necessários, até despesas de custeio e de pessoal associadas à readequação.

Essas mudanças tiveram impactos na universidade brasileira forçando-a a rever a maneira como suas atividades eram desenvolvidas. Desse modo, é possível perceber que, a mudança proporcionada pelo REUNI implica em alterações estruturais, visto que “a estrutura de uma organização pode ser definida simplesmente como a soma total das maneiras pelas quais o trabalho é dividido em tarefas distintas e, depois, como a coordenação é realizada entre essas tarefas”. (MINTZBERG, 2003, p. 12). Contudo, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma análise referente às mudanças ocorridas na Universidade Federal de Pelotas após a implantação do REUNI, principalmente no que se refere à estrutura organizacional dessa, englobando características como centralização, complexidade e coordenação.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, de caráter descritivo, utilizando a técnica de estudo de caso, aplicada na Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Ademais, o presente estudo visa analisar características organizacionais na UFPel ao longo do tempo, logo caracteriza-se como uma pesquisa longitudinal com alguns cortes seccionais que possibilitem a análise dessa universidade antes e após o REUNI.

Os dados foram coletados junto às pró-reitorias da Universidade Federal de Pelotas e alguns setores chaves para essa pesquisa ou em alguns casos no site da própria universidade.

Levantaram-se dados referentes a estrutura da UFPel, como número de discentes, docentes e TA's, estrutura física, criação de cursos, entre outros dados

pertinentes. Essas informações foram levantadas buscando sempre um comparativo de antes e depois a implantação do programa REUNI.

No entanto, essa parte da pesquisa refere-se a um levantamento inicial, visto que a mesma continua em andamento e posteriormente serão realizadas entrevistas em diversos setores nesta Universidade, as quais possibilitarão realizar uma abordagem sobre as questões estruturais em si. Por isso, nesse trabalho as considerações finais são apontamentos sobre algumas das prováveis implicações estruturais decorrentes do REUNI e das transformações por ele causadas.

Por conseguinte, os dados foram analisados para que se tornasse possível a devida interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Federal de Pelotas, para se adequar às exigências estipuladas pelo programa REUNI, realizou diversas transformações em sua realidade, alterando sua estrutura, principalmente devido à expansão que se tornou necessária. Através dos dados obtidos até o momento, é possível perceber que essa expansão foi muito significativa. Os dados foram analisados realizando um comparativo, principalmente, entre os anos de 2004, 2008 (implantação do REUNI) e 2012.

A partir do ano em que a UFPel aderiu ao REUNI, houve a criação de aproximadamente 26 novos cursos, obtendo assim, consequentemente, um maior número de discentes matriculados. Nesse sentido, além dessas novas vagas criadas, a oferta em cursos já existentes na universidade também aumentou, conforme a Figura 1 apresentada abaixo, a qual mostra a evolução das vagas disponíveis a cada ano:

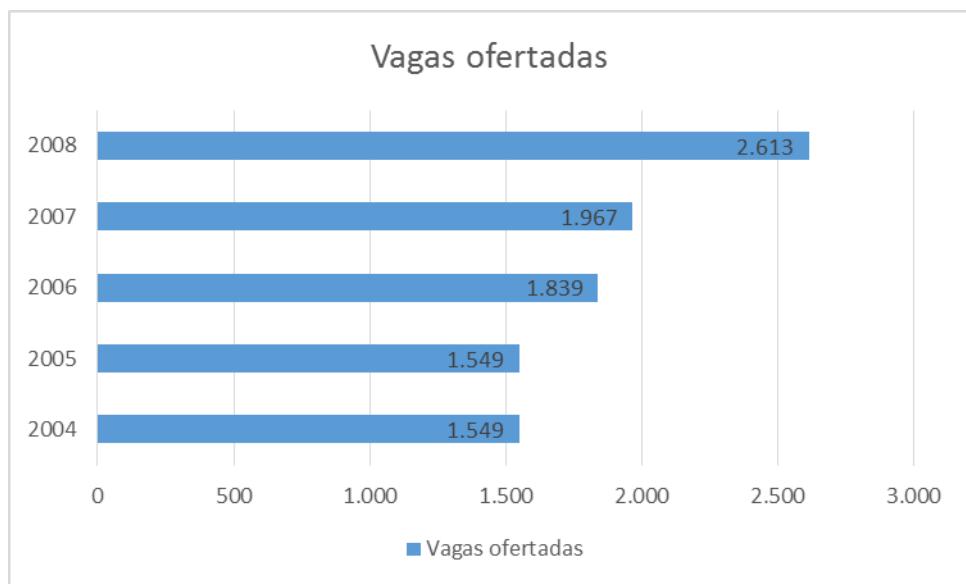


Figura 1 – Evolução das vagas no vestibular da UFPel
Fonte: UFPel

Essa expansão fez com que o número de discentes com vínculo passasse de 7.086 no ano de 2004 para 9.479 em 2008, chegando a 14.950 no ano de 2012. Esse aumento no número de alunos fez com que a universidade se adequasse a nova realidade, exigindo, consequentemente, um aumento do número de docentes e

técnicos administrativos. Nesse sentido, o aumento do número de docentes foi mais significativo quando comparado ao de técnicos, visto que a criação dos novos cursos exigiu um número maior de professores contratados. Esses, apresentaram um aumento de aproximadamente 12% já no ano de implantação do REUNI, passando de 977 em 2004 para 1.094 em 2008, aumentando essa porcentagem para aproximadamente 42% em 2012, quando chegou a 1.391 professores. Já os técnicos, passaram de 1.215 em 2004 para 1.369 no ano de 2012. O aumento desses não foi tão significativo quanto os discentes e docentes, no entanto deve-se levar em consideração que o número encontrado em 2004 já podia ser considerado alto, logo aparentemente, essa categoria não precisou ser muito alterada.

Além dos recursos humanos, a estrutura física também necessitou ser readequada, conforme apresentada na Figura 2.

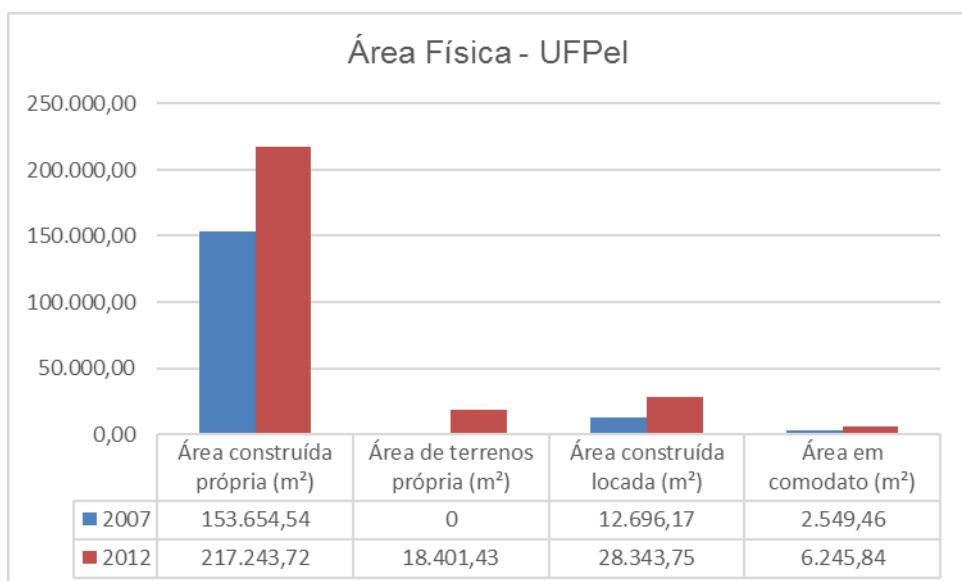


Figura 2 - Área Física – UFPel

Fonte: UFPel

Através desses dados, é possível perceber que a área própria da UFPel aumentou o equivalente à 41% após o REUNI, já a área locada pela universidade sofreu um aumento de aproximadamente 123%. Além dessas, percebe-se que a universidade passou a ter uma área de 18.401,43 m² em terrenos próprios, antes inexistentes.

4. CONCLUSÕES

Com a presente pesquisa, torna-se possível perceber que a Universidade Federal de Pelotas, ao aderir ao REUNI, demonstrou um rápido crescimento, visto que é notável o aumento do número de vagas oferecidas, assim como o número de cursos. Além disso, vem investindo na qualificação de seu quadro funcional e obteve também um aumento no número de servidores.

Nesse sentido, essas transformações possivelmente acarretaram em mudanças na estrutura organizacional dessa universidade, fazendo com que o modo como os meios de coordenação, a centralização e complexidade eram aplicados anteriormente, se modificassem.

Com os dados obtidos até o momento, comprehende-se que a UFPel necessitava atingir as metas impostas pelo REUNI, logo, resultou em uma padronização dos resultados, que Mintzberg (2003) explica dizendo que os resultados esperados em um determinado processo, já estão especificados. Ou seja, a universidade tem uma certa autonomia para decidir a forma como irá realizar essa expansão, desde que alcance as metas estipuladas. Consequentemente, isso refletiu nos cursos, os quais precisam cada vez mais realizar projetos e encontrar formas de chamar a atenção de estudantes, fazendo com que aumente o número de matriculados e a permanência desses em seus respectivos cursos.

Com essa expansão na universidade, a UFPel realizou a criação de institutos e centros, unindo cursos de áreas afins, fazendo com que esses passem a realizar certas atividades em conjunto. Isso pode vir a acarretar em uma mudança na especialização vertical, alterando a forma como ocorre a divisão de autoridade. Logo, com o decorrer da pesquisa, busca-se identificar quais foram os impactos causados pelo REUNI nessa organização hierárquica da universidade, assim como, em relação a centralização de poder, ou seja, mesmo havendo um número elevado de níveis hierárquicos, o quanto esses níveis tem autonomia para decidir determinados assuntos que considerem relevantes. Nessa linha, percebeu-se que na criação dos institutos, em alguns casos, determinados cursos podem ter sido impostos para esses institutos, como o caso dos tecnólogos, deixando no ar a questão referente a como se dá a autonomia desses institutos? E dentro dessa nova realidade universitária, qual a liberdade dos professores? Em um cenário onde ainda parece ser central a comunicação para a organização do trabalho docente, o quanto essa expansão pode ter acarretado mudanças nesse quadro.

Dante do que foi tratado, onde fala-se tanto em práticas que possibilitem a expansão e a permanência do discente no ensino superior, busca-se analisar até que ponto a UFPel tem autonomia para adotar práticas que considere relevantes. Como salienta Sguissardi *apud* Rodrigues (2013), o que é considerado como autonomia na teoria, na prática pode ser entendido como a liberdade para atender aos objetivos do governo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Decreto Nº. 6.096. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.** Brasília, 24 de abril de 2007a. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007/2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- _____. **Ministério da Educação e do Desporto.** Acessado em: 10 de abril de 2015. Disponível em <<http://reuni.mec.gov.br/>>.
- HALL, R. **Organizações: Estruturas, processos e resultados.** 8.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004.
- CUNHA, L. A. **A universidade reformada.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988
- MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes:** estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2003.
- RODRIGUES, Marcio Silva. **O NOVO MINISTÉRIO DA VERDADE:** o discurso de VEJA sobre o campo do Ensino Superior e a consolidação da empresa no Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração. Florianópolis, SC, 2013. 410 p.